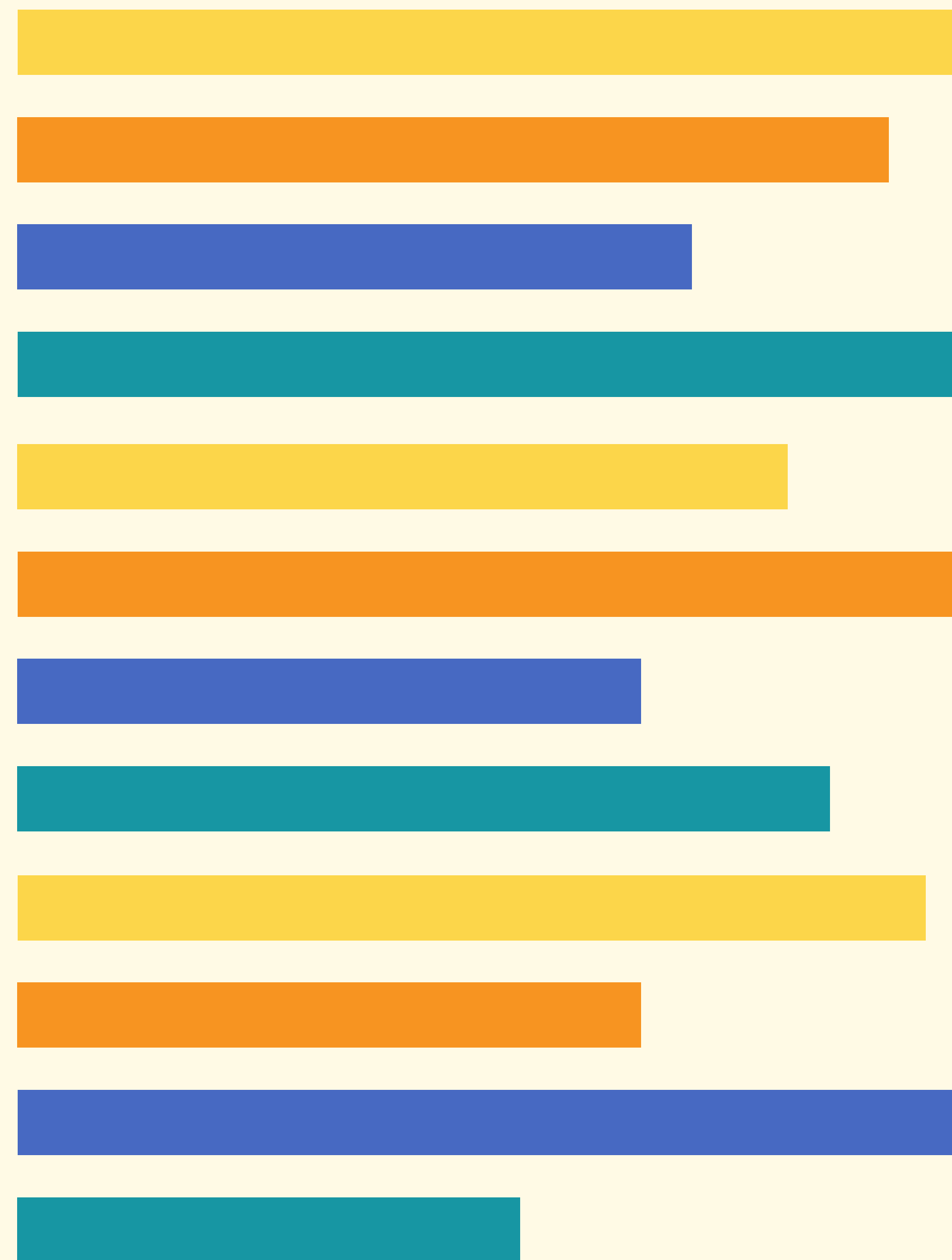


RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2020

INTERDISCIPLINARIDADE
& EVIDÊNCIAS
NO DEBATE EDUCACIONAL



SUMÁRIO

Apresentação
p. 04

Nossa atuação
p. 05

Nossa equipe
p. 12

1. COMBATER A ASSIMETRIA DE INFORMAÇÕES E AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

1.1
A Educação Não Pode Esperar
p. 06

1.2
Educação que Faz a Diferença
p. 07

1.3
Estudo sobre resultados de brancos e pretos no Saeb 2017
p. 07

2. AVALIAÇÕES E INDICADORES QUE ORIENTAM AS TOMADAS DE DECISÃO

2.1
Por um Ideb com significado pedagógico e que ajude a orientar as redes de ensino e escolas
p. 08

2.2
O QEdu agora é de gestão do lede
p. 09

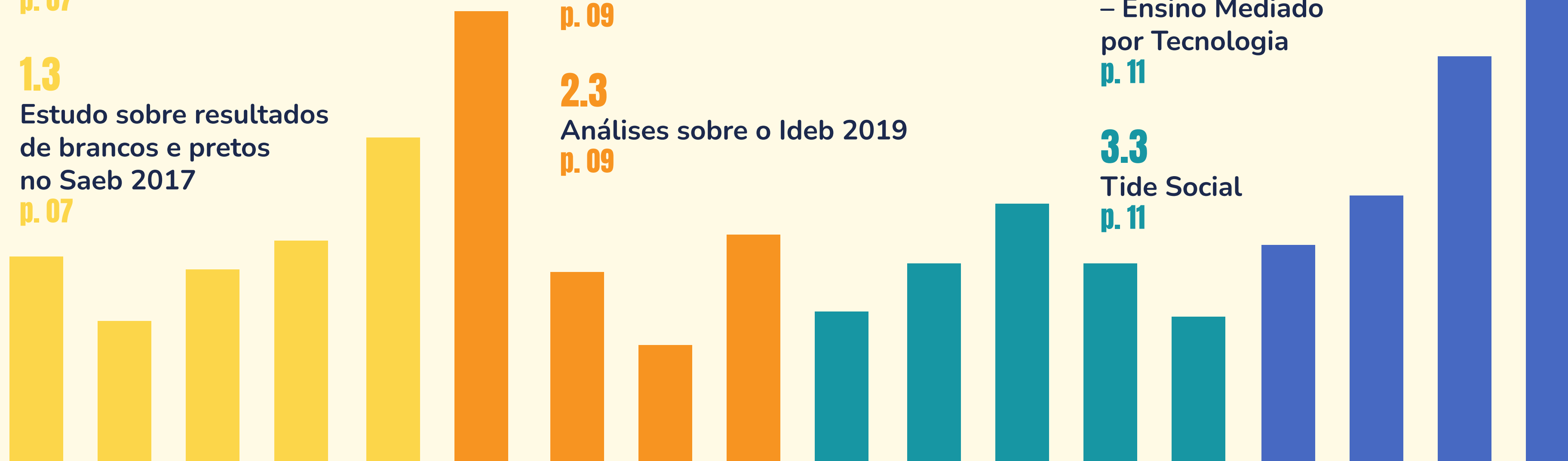
2.3
Análises sobre o Ideb 2019
p. 09

3. PROJETOS CONTRATADOS

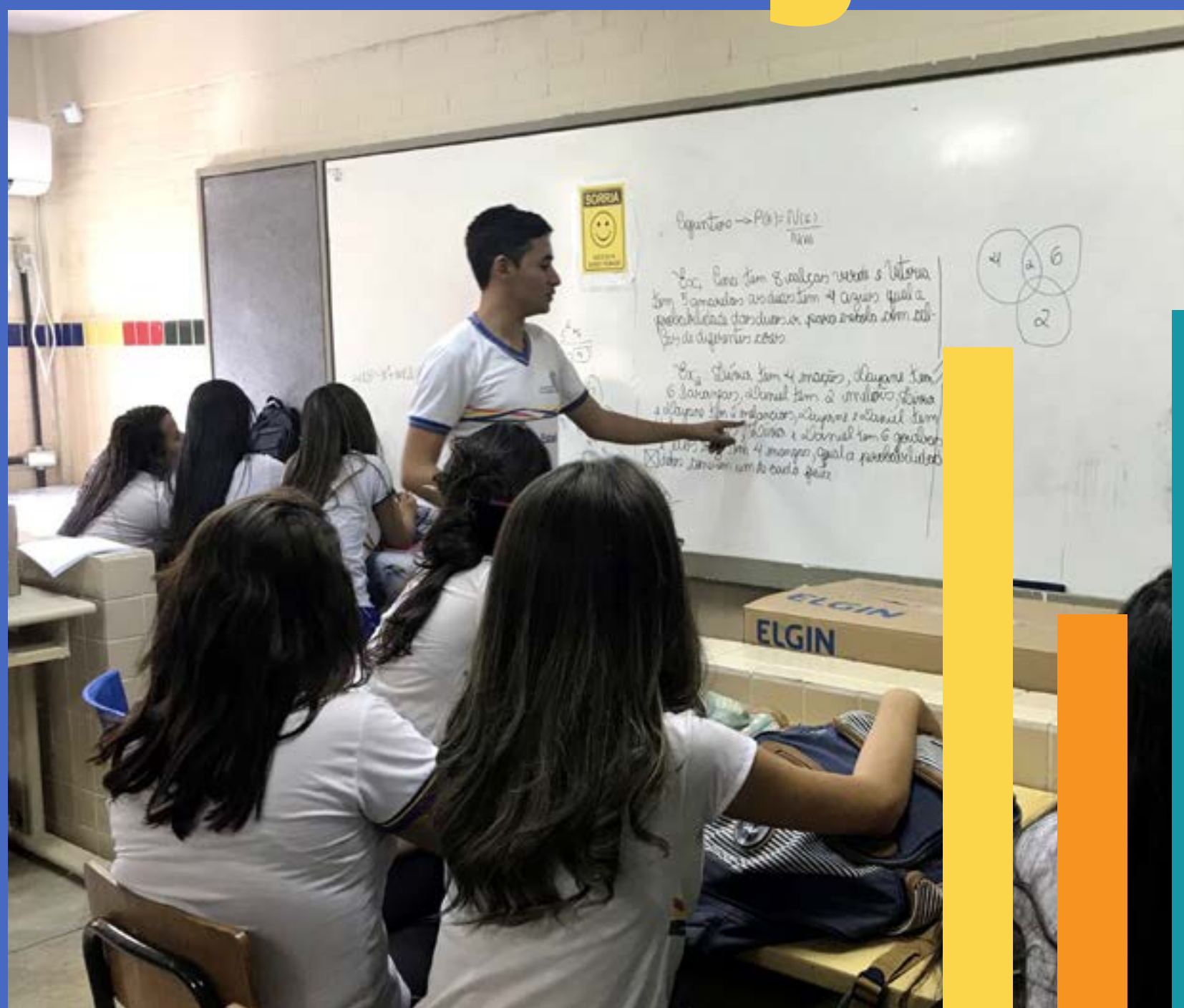
3.1
Análise dos Indicadores de Desempenho da Rede Estadual do Paraná
p. 10

3.2
Avaliação Diagnóstica – Ensino Mediado por Tecnologia
p. 11

3.3
Tide Social
p. 11



APRESENTAÇÃO



2020

foi um ano desafiador para todo o planeta. A pandemia de Covid-19 que assolou o mundo impactou profundamente todas as esferas da vida social. Nesse contexto inédito, a área da educação foi certamente uma das mais afetadas.

Mais de 1,5 bilhão de crianças e jovens em todo o mundo sofreram os efeitos do fechamento de escolas e universidades em razão do combate ao novo coronavírus, como apontam dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). No Brasil, somente na Educação Básica, quase 48 milhões de estudantes ficaram longe das salas de aula desde março de 2020, o que afetou de maneira ainda imensurável os níveis de desempenho dos estudantes, especialmente da rede pública, e exigiu dos educadores habilidades e recursos aos quais não tinham acesso, aprofundando e evidenciando ainda mais as desigualdades socioeconômicas, culturais e educacionais do País.

Tal cenário sem precedentes para a Educação mundial e brasileira exigiu respostas rápidas dos sistemas de ensino e de todos aqueles que atuam pela garantia do direito à aprendizagem.

Nesse sentido, o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) também teve de agir, repensando e redirecionando seu planejamento e suas atividades ao longo de todo o ano de 2020.

Com a compreensão de que o foco do trabalho deveria ser o apoio às redes de ensino no que tange à criação e implementação de formas efetivas e democráticas de educação remota, uma das providências tomadas pelo Iede foi o cancelamento de estudos previstos para serem lançados durante os últimos meses.

Essa decisão partiu do entendimento de que o foco da nossa atuação deveria ser deslocado para a produção de evidências e coleta de dados e referências que pudessem nortear ações efetivas nesse momento de incertezas que envolveu toda a comunidade escolar brasileira.

Para isso, o Iede participou de uma série de reuniões semanais com organizações do terceiro setor da área de educação, visando ampliar e fortalecer o diálogo, na busca por soluções conjuntas para os problemas educacionais decorrentes da pandemia.

Desse modo, realizamos uma parceria com os Tribunais de Contas do País e com o Instituto Rui Barbosa (IRB), associação civil de estudos e pesquisas que congrega tais órgãos de controle, para criar a iniciativa “A Educação não pode esperar”, cujo principal objetivo é auxiliar os tribunais no apoio às redes de ensino.

É preciso lembrar também que, em meio a tudo isso, foram divulgados os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2019, que foram analisados pela nossa equipe e disponibilizados no portal QEdu, plataforma que passou a ser gerida pelo Iede em 2020.

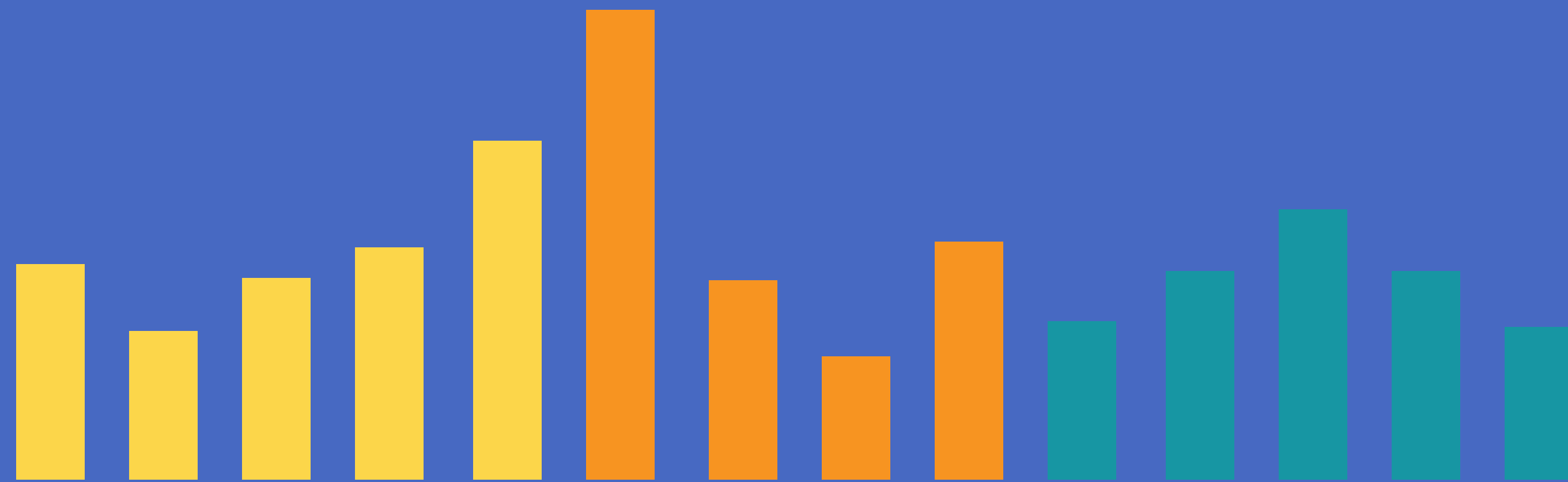
Os dados mostram que, nos últimos dois anos, o Ideb do Ensino Médio brasileiro aumentou de 3,8 para 4,2, após anos de estagnação. Por outro lado, o ritmo do avanço diminuiu nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Em suma, 2020 foi um ano cheio de percalços e desafios, cujos efeitos ainda serão sentidos por muito tempo, especialmente nos sistemas e redes de ensino. Portanto, mais do que nunca, o Iede reafirma seu compromisso em construir conhecimento e divulgar dados e evidências que possam auxiliar políticas públicas voltadas à melhoria da educação brasileira.

Boa leitura :)

ERNESTO MARTINS FARIA diretor fundador do Iede

NOSSA ATUAÇÃO



O Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) completou três anos em 2020.

Sua razão de ser, o uso eficiente de evidências científicas na construção de políticas públicas educacionais, provou-se mais importante do que nunca em um contexto de pandemia. Em um cenário inédito, de imensas dificuldades, com uma crise sanitária sem precedentes, os insumos científicos nunca foram tão relevantes.

O mesmo vale para o mundo da educação: dados que possam embasar ações e políticas públicas que atenuem desigualdades e reforcem a aprendizagem das crianças e jovens são fundamentais.

Em 2020, nossa atuação se manteve sustentada pelos três pilares de antes: combate à assimetria

de informações, combate às desigualdades educacionais e ações para que as avaliações diagnósticas tenham um significado pedagógico e possam orientar redes de ensino e escolas em sua gestão.

Mesmo diante da pandemia, é importante ressaltar que o Iede continuou atuando em frentes fundamentais para a entidade, como é o caso da reflexão e da implementação de instrumentos de avaliação com sentido pedagógico, como é o caso da remodelagem do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O Ideb é um instrumento de grande valia para a educação brasileira e, por essa razão, deve ser aperfeiçoado, para que seja cada vez mais eficiente àquilo que se propõe.

A SEGUIR, VEJA NOSSOS PRINCIPAIS PROJETOS DO ANO DE 2020:



COMBATER A ASSIMETRIA DE INFORMAÇÕES E AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS



Em um ano desafiador e surpreendente como foi 2020, a coleta e a análise de dados foi fundamental. Trabalhar com informações seguras, produzindo estudos e relatórios baseados em evidências, é o caminho seguro para enfrentarmos tantas incertezas no cenário educacional. Por essa razão, o lede reuniu seus esforços para fomentar o debate público e apoiar a comunidade escolar e os gestores no que diz respeito às práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia. Além disso, ressaltou as boas experiências de gestão adotadas Brasil a fora como maneira de inspirar outras redes.

VEJA A SEGUIR OS PRINCIPAIS PROJETOS DO IEDE EM 2020 COM ESSE FOCO:

1.1 A EDUCAÇÃO NÃO PODE ESPERAR

Em parceria com o Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB) e 26 Tribunais de Contas, o lede publicou, em junho de 2020, o primeiro relatório da série “A Educação Não Pode Esperar”, que traz um mapeamento das ações adotadas pelas redes de ensino durante o período de pandemia. Foram analisados aspectos como oferta de conteúdos pedagógicos de forma remota, ferramentas e estratégias utilizadas, suporte e formação de professores,

distribuição de alimentos aos estudantes e orientação às famílias.

O levantamento revelou que 82% das redes municipais de ensino estavam ofertando conteúdos pedagógicos aos estudantes, enquanto 18% ainda não haviam se organizado para tal – sendo que, destas, metade não tinha estratégias sendo formuladas para o ensino remoto. Além disso, os dados indicaram também como os conteúdos foram planejados: 93% das Secretarias de Educação disseram que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteia as atividades; 87%, apontaram o Currículo de Referência; e 83%, o Plano Político Pedagógico (PPP).



No total, foram analisadas 249 redes de ensino, de todas as regiões do País, sendo 232 municipais e 17 estaduais. Elas responderam a questionários on-line e participaram de entrevistas com técnicos dos Tribunais de Contas. As informações foram sistematizadas e analisadas pelo lede.

O estudo foi lançado em uma live que reuniu, além das entidades organizadoras da pesquisa, as secretarias de Educação de Barroquinha (CE) e do Estado do Tocantins, e representantes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação e Distrito Federal (FNCE). A iniciativa ainda teve o apoio da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e do Conselho Nacional de Presidentes dos Tribunais Contas (CNPTC).

Acesse [aqui](#) o estudo
“[A Educação Não pode Esperar](#)”.

1.2 EDUCAÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA

O estudo “Educação que Faz a Diferença” foi publicado em junho de 2020 e também é fruto de uma parceria entre o lede, o Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE IRB) e todos os Tribunais de Contas do País com jurisdição na esfera municipal.

A pesquisa reconheceu 118 redes municipais de ensino com bons resultados no Ensino Fundamental e que atingiram critérios mínimos de qualidade na Educação Infantil. Trouxe também um mapeamento de boas práticas nessa etapa, principalmente no âmbito das secretarias de Educação, feito a partir de uma pesquisa de campo em 116 escolas de 69 redes de ensino.

A partir dessa pesquisa etnográfica, foram identificadas as seguintes práticas associadas a bons resultados no Ensino Fundamental: utilização de sistemas de gestão e de acompanhamento dos estudantes; suporte constante por parte das secretarias de Educação, com visitas frequentes às escolas; monitoramento contínuo da aprendizagem dos alunos; investimento na gestão escolar, com incentivo ao protagonismo das escolas; oferta constante e diversificada de formação continuada aos educadores, e cultura de observação de aulas, com devolutivas construtivas.



Acesse aqui o estudo
“Educação que Faz a Diferença”.

1.3 ESTUDO SOBRE RESULTADOS DE BRANCOS E PRETOS NO SAEB 2017

O lede fez um levantamento sobre a diferença de resultados de aprendizagem entre brancos, pretos e pardos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2017. Os dados foram publicados em uma reportagem

na Folha de S. Paulo na semana da Consciência Negra. Com base nos microdados do Saeb, foi avaliado o desempenho dos estudantes matriculados nas redes de ensino de todo o Brasil, considerando a cor que declararam no questionário do Saeb e o nível socioeconômico a qual pertencem. Assim, a diferença no desempenho na Nota Padronizada do Saeb entre os estudantes brancos, pretos e pardos foi comparada, levando em conta o quintil de nível socioeconômico.

Os resultados mostraram que, entre os alunos de menor nível socioeconômico, há uma diferença na pontuação média no Ideb de 0,5 entre pretos e brancos, quando observados os anos iniciais do Ensino Fundamental. Para os anos finais, essa diferença é de 0,3 pontos e, no Ensino Médio, cai para 0,1 ponto no índice. Tal

discrepância é acentuada para alunos de níveis socioeconômicos mais altos: nos grupos mais privilegiados, a diferença no Ideb chega a 1,3 pontos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em suma, os dados mostram que as desigualdades de aprendizagem entre estudantes pretos e brancos não estão fundadas apenas em questões socioeconômicas. A análise sugere que outros fatores influenciam o desempenho, como o racismo estrutural e fato de alunos pretos receberem menos incentivos em sala de aula, como mostra a literatura especializada.

Acesse [aqui](#) a análise do lede sobre a diferença de desempenho entre alunos brancos e pretos no Saeb 2017.





2. AVALIAÇÕES E INDICADORES QUE ORIENTAM AS TOMADAS DE DECISÃO

O Brasil conta com um dos melhores sistemas de avaliação educacional do mundo, com exames aplicados em larga escala desde os anos 1990. Tal sistema foi se aperfeiçoando com o passar do tempo para além da ação do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), uma vez que outros entes federados passaram a desenvolver e aplicar seus próprios testes para acompanhar a evolução dos alunos.

Com isso em mente, o Iede vem trabalhando desde a sua fundação para que as avaliações já consolidadas no País sejam aperfeiçoadas e tenham cada vez mais significado pedagógico, podendo efetivamente serem compreendidas e utilizadas por todos os atores que compõem a comunidade escolar, além de embasarem projetos e políticas públicas de maneira mais assertiva.

A SEGUIR, VEJA AS NOSSAS INICIATIVAS NESSE SENTIDO NO ANO DE 2020.

2.1 POR UM IDEB COM SIGNIFICADO PEDAGÓGICO A ORIENTAR AS REDES DE ENSINO E ESCOLAS

O Ideb foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e, desde então, transformou-se em uma importante ferramenta de gestão da educação em muitas redes de ensino no País. Desde a sua criação, o índice é calculado a partir de dados sobre aprovação escolar, divulgados anualmente pelo Censo Escolar, e das médias de desempenho dos estudantes nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicadas pelo Inep bianualmente até este ano, quando uma portaria do governo federal transformou os exames em anuais.

Justamente por ser um instrumento consolidado para aferir o desempenho de crianças e jovens e motivar a implementação de políticas públicas, o Iede entende que o Ideb precisa

ser revisto para refletir a real situação das escolas e redes, dando ao índice maior consistência e precisão. Por isso, junto a outras entidades, estamos trabalhando em uma proposta de melhoria para o índice.

A proposição leva em conta o atual cenário do sistema brasileiro de ensino, bem como os contextos locais das escolas e seus respectivos territórios e regiões. A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um exemplo de mudança conjectural que afeta de modo sistêmico as matrizes do Saeb, e o Ideb precisa estar alinhado a ela.

Entre os pontos que precisam ser reavaliados, estão a revisão das metas intermediárias, a redefinição do cálculo da taxa de rendimento e a remodelagem dos limites inferior e superior do índice, para que o indicador seja mais preciso e de fácil entendimento.

O Iede entende que essas alterações tornariam o Ideb mais coerente, qualificando o índice e tornando-o ainda mais relevante na análise de dados das unidades e redes de ensino e consolidando-o como parâmetro para a sociedade verificar se os estudantes estão tendo, de fato, seus direitos à aprendizagem garantidos.

2.2 O QEDU AGORA É DE GESTÃO DO IEDE

Em 2020, o lede assumiu a gestão do **portal QEDu** com o objetivo de facilitar ainda mais a busca por informações e dados, contribuindo de maneira qualificada para que cada vez mais pessoas usem evidências para transformar a Educação.

Entre as principais ações do ano, estiveram a reestruturação da plataforma e atualização dos dados do Ideb 2019, que foram adicionados ao site, permitindo que o internauta se atualize sobre os últimos resultados do índice de maneira didática e dinâmica. Na plataforma, as informações do Ideb podem ser filtradas por tipo de rede (pública, municipal, estadual e particular) e etapa escolar (anos iniciais, anos finais e ensino médio). Também é possível verificar se a localidade ou escola pesquisada atingiu a meta daquele ano. Os usuários acessam ainda as médias de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática e a série histórica, que traz os índices do Ideb desde 2005. O QEDu também disponibiliza, entre outros dados, a proporção de estudantes com aprendizado adequado à sua etapa escolar e evolução ao longo dos anos; matrículas e

condição de infraestrutura das escolas com base no Censo Escolar; e informações sobre o que pensam diretores, professores e alunos a partir dos questionários do (Saeb).

Fazer o QEDu ser um grande referencial no diagnóstico educacional, de forma ampla e objetiva em diferentes frentes do tema da educação, também fez parte do nosso trabalho em 2020. Com isso em mente, a plataforma está sendo ampliada para se tornar um grande hub de dados educacionais em mais duas dimensões: **QEDu Países** e **QEDu Gestão**.

O QEDu Países é baseado no Mapa da Aprendizagem, iniciativa conjunta do lede, Fundação Lemann e Itaú BBA que passa a ser hospedada sob esse nome a partir de agora. O site permite que o usuário compare informações sobre os sistemas educacionais de diferentes países, incluindo o Brasil.

Já o QEDu Gestão é uma tentativa do lede de contribuir para a discussão em torno do monitoramento educacional de redes de ensino e instituições que trabalham com escolas e municípios. Por meio da nova plataforma, um servidor da rede poderá inserir diferentes dados que ajudem a orientar a tomada de decisões por parte da equipe executiva da gestão. Em 2020, o lede firmou parcerias com os Tribunais de Contas de Rondônia e Pará, a rede municipal de Novo Horizonte (SP) e a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP), para acompanhamento de cidades de porte médio.

2.3 ANÁLISES SOBRE O IDEB 2019

Os dados do Ideb 2019 foram divulgados e trazem insumos importantes para o sistema educacional brasileiro avançar com qualidade e equidade. Por essa razão, o lede divulgou uma análise sobre os resultados do índice e sobre as possíveis razões do aumento no 3º ano do Ensino Médio.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o Ideb passou de 5,8 para 5,9; nos anos finais, de 4,7 para 4,9 e, no Ensino Médio, de 3,8 para 4,2. Este foi o maior salto da etapa após três edições de estagnação e um aumento de apenas 0,1 entre 2015 e 2017. Tal aumento todavia, pode estar relacionado a um maior comprometimento dos educadores e estudantes com a avaliação, que passou a ser censitária na última edição.

Para o lede, a divulgação dos dados traz reflexões importantes também sobre os anos finais do Ensino Fundamental, etapa complexa por uma série de motivos, como conteúdos curriculares mais difíceis e um percentual menor de professores com formação adequada para a área que atuam. Em razão das defasagens acumuladas nos anos anteriores e das repetências, as turmas, em geral, são mais heterogêneas tanto no nível de conhecimento dos estudantes como na idade.

Além disso, há questões relacionadas à adaptação do próprio estudante, que deixa de ter um único professor para ter vários e muitas vezes precisa mudar de escola.

O lede assinou dois artigos analisando os resultados do Ideb e o que eles representam: um na **Nova Escola** e um no jornal **O Estado de S.Paulo**.

3.



PROJETOS CONTRATADOS



Desde a sua criação, o lede realiza, sob demanda, análise de dados e impacto de iniciativas educacionais. As instituições que procuram o lede para o desenvolvimento desses trabalhos o fazem de acordo com as suas necessidades, sempre visando a melhoria do seu respectivo contexto educacional. É preciso ressaltar que os projetos desenvolvidos pelo lede nesse formato estão sempre alinhados à razão de ser da entidade, que é justamente uma educação de qualidade em todas as esferas e redes do País.

A SEGUIR, CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE OS PROJETOS CONTRATADOS DE 2020:

3.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ

Tal estudo teve dois grandes objetivos. O primeiro foi analisar o desempenho dos estudantes matriculados na rede estadual de ensino do Paraná, dado o seu sexo e nível socioeconômico. Foi feita uma análise comparativa da diferença no desempenho no Ideb entre os estudantes de alto e baixo nível socioeconômico, e pelo gênero dos alunos também. O segundo objetivo foi observar as desigualdades presentes entre homens e mulheres no que tange a emprego e salários, trazendo comparações a nível nacional, sul do País e no e próprio estado do Paraná. Assim, foram analisados alguns indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do primeiro trimestre de 2020, com ênfase nos dados de salários e ocupação com o recorte de gênero.

Os resultados trouxeram algumas considerações importantes sobre a rede paranaense. Por exemplo: o grupo de estudantes com mais baixo nível socioeconômico apresentou resultados no Ideb abaixo da média do município e das escolas. Além disso, os dados mostraram que os estudantes das escolas rurais do estado possuem resultados abaixo da média.

No que tange à análise da Pnad, verificou-se também que as mulheres paranaenses apresentam, em média, maior grau de escolaridade do que os homens, mas permanecem ganhando menos do que eles — cerca de 23% a menos a nível nacional e 27% a menos no estado do Paraná.

3.2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA

Dando continuidade ao trabalho realizado em 2019, o lede produziu um estudo para diagnosticar os pontos fortes e os desafios da implementação de Centros de Mídias de Educação nos estados do Amazonas e do Pará. Para isso, fez a avaliação diagnóstica do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (Cemeam) e do Centro de Mídia do Sistema Educacional Interativo do Pará (SEI).

A pesquisa contou com trabalho etnográfico, que incluiu visitas a seis escolas do Amazonas, de três municípios, e a sete do Pará, também de três municípios, que contam com ensino médio mediado por tecnologia. Nestes locais, além de observações de aulas, foram conduzidas entrevistas com estudantes e professores mediadores, assistentes de direção e diretores. Também foram entrevistados profissionais da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e dos próprios Centros de Mídias.

É preciso destacar que o Cemeam e o SEI são disponibilizados em comunidades com baixíssima oferta de serviços públicos relacionados à saúde, educação, saneamento básico e energia elétrica, entre tantos outros. Há uma completa escassez de equipamentos voltados à promoção da cultura e ao lazer. Desse modo, o lede observou que os programas efetivamente proporcionam acesso à educação em localidades onde não há oferta de ensino médio.

Além disso, verificou-se que os estudantes permanecem na comunidade para usufruir dos recursos e que os professores são bem qualificados. Entre os principais desafios, estão a gestão, o planejamento, o acompanhamento e o monitoramento dos programas, bem como de questões relacionadas à comunicação.

3.3 TIDE SOCIAL

A Tide Social, uma empresa que conecta marcas e causas com o objetivo de engajar a sociedade e gerar impacto, contratou o lede para realizar uma pesquisa com universitários de todo o Brasil com o objetivo de entender o comportamento desse público em relação à intenção de estudar no exterior e, mais especificamente, na Universidade da Califórnia.

O desenho do questionário e a análise das respostas ficaram a cargo do lede. Entre as questões, o documento investigava o curso em que o estudante estava matriculado e qual o interesse dele em estudar fora do País e em qual modalidade acadêmica, entre outros temas correlatos.



EQUIPE



ERNESTO MARTINS
diretor-executivo



GUSTAVO RODRIGUES
pesquisador



LECTICIA MAGGI
coordenadora
de comunicação



MATHEUS MASCIOLI
pesquisador



VINICIUS DE MORAIS
coordenador de pesquisas

NOSSA EQUIPE

CONSELHO CONSULTIVO



ANTÔNIO GOIS
presidente da Jeduca,
Associação de Jornalistas
de Educação



CAMILA PEREIRA
diretora de políticas
educacionais na
Fundação Lemann



CLAUDIA COSTIN
diretora do Centro de Excelência
e Inovação em Políticas
Educativas da FGV-RJ



PILAR LACERDA
diretora da Fundação
SM Brasil

CONSELHO CONSULTIVO



ADOLFO CALDERÓN
professor da PUC-Campinas



CHARLES KIRSCHBAUM
professor do Insper



DANIEL DOMINGUES
professor da USP



JONEI BARBOSA
professor da Universidade
Federal da Bahia (UFBA)



LUIZ SCORZAFAVE
professor da USP



RAQUEL GUIMARÃES
doutora em demografia
pela UFMG



REGINA MADALOZZO
professora do Insper



SILVIO FISCARELLI
professor da Unesp



TADEU DA PONTE
professor do Insper



TATIANE COSENTINO
professora da UFSCar



TELMA VINHA
professora da Unicamp

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2020

INTERDISCIPLINARIDADE
& EVIDÊNCIAS
NO DEBATE EDUCACIONAL

 www.portaliede.com.br/

 contato@portaliede.com.br

 facebook.com/portaliede

 instagram.com/portaliede

 twitter.com/portaliede

 linkedin.com/company/portaliede



lede